

## A PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DE ODONTOLOGIA ACERCA DAS AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE REALIZADAS NA SALA DE ESPERA

Rhuan Vitor Sodré Leal<sup>1</sup>; Danielle Tupinambá Emmi<sup>2</sup>; Regina Fátima Feio Barroso<sup>3</sup>; Marizeli Viana de Aragão Araújo<sup>4</sup>; Jaqueline Montoril Sampaio Mota<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Odontologia, Universidade Federal do Pará (UFPA);

<sup>2</sup>Doutorado em Odontologia, UFPA;

<sup>3</sup>Doutorado em Odontologia, UFPA;

<sup>4</sup>Doutorado em Doenças Tropicais, UFPA;

<sup>5</sup>Mestrado em Odontologia, UFPA

rhuanvitorsleal@gmail.com

**Introdução:** Com o declínio das práticas de saúde exclusivamente biomédicas para uma concepção de promoção da saúde, estabeleceram-se novas reflexões visando um modelo de atenção que fosse além da prestação da assistência intervencionista, para práticas que envolvessem a proteção e a promoção da saúde dos indivíduos de forma integral e contínua. A Carta de Ottawa define a promoção da saúde como o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo maior participação no controle desse processo. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), o Cirurgião Dentista deve ter formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, dentre os quais encontra-se a atenção primária, na qual a promoção da saúde está inserida. Nessa perspectiva, muitos autores mencionam a importância da promoção da saúde na formação universitária, ressaltando que a percepção dos estudantes quanto a promoção da saúde é extremamente necessária para a construção profissional e necessita ser fortalecida<sup>1,2</sup>. **Objetivos:** Analisar a percepção de alunos das clínicas integradas de ensino, da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará (FO-UFPA), a respeito dos impactos das atividades de promoção da saúde, realizadas durante a espera pelo atendimento odontológico, na condição de saúde e adesão ao tratamento pelo usuário do serviço. **Métodos:** Trata-se de um estudo quali-quantitativo, transversal, realizados com 66 alunos de odontologia com atuação nas clínicas de ensino da FO-UFPA, do sétimo ao décimo período, nos anos de 2016 e 2017. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário semi-estruturado aplicado ao aluno, após o atendimento clínico do usuário que havia participado, pelo menos uma vez, das ações de promoção da saúde realizadas na sala de espera das clínicas da FO-UFPA por meio de um Projeto de Extensão. Tais ações compreenderam: palestras, oficinas integradoras, dinâmicas, conversas, brincadeiras e reflexões sobre o processo saúde-doença, de forma multidisciplinar, utilizando recursos didáticos como: cartazes, vídeos, ilustrações, panfletos e folderes informativos, pôsteres, macromodelos, mesas demonstrativas, álbuns seriados e recursos lúdicos. Os temas abordados nas atividades contemplaram a importância da saúde bucal e sistêmica, o acometimento, a progressão e métodos de prevenção das patologias bucais mais prevalentes, saúde nutricional, formas de manifestação bucal de doenças sistêmicas e importância do autocuidado em saúde bucal. Todas as atividades buscavam desenvolver no usuário o empoderamento e a coparticipação durante os atendimentos clínicos. Dentre as perguntas contidas no questionário, se abordava o conhecimento do graduando acerca do projeto e das atividades realizadas, se as ações de promoção de saúde realizadas na espera pelo atendimento podiam contribuir para a mudança de comportamento e melhoria da saúde bucal do paciente, se o paciente assistido pelas atividades apresentava-se mais motivado e colaborativo ao tratamento proposto, e se ele encontrava-se mais interessado a respeito de sua saúde. O estudo foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

**Resultados e Discussão:** Identificou-se que 86,4% dos entrevistados tinham conhecimento do projeto e das atividades de promoção da saúde realizadas na espera odontológica, bem como 100% dos participantes da pesquisa acreditam que as ações de promoção de saúde realizadas na espera pelo atendimento podem contribuir para a mudança de comportamento e melhoria da saúde bucal do paciente, ratificando a importância da realização dessas atividades para o desenvolvimento de um cuidado mais humanizado. Ademais, 63,6% dos alunos perceberam que o paciente estava mais motivado e colaborativo ao tratamento proposto e 68,2% responderam que o paciente encontrava-se mais interessado a respeito de sua saúde. Dentre os participantes que responderam não perceber se o paciente encontrava-se mais motivado, colaborativo e interessado quanto à sua saúde, as justificativas foram a não participação do paciente nas atividades; as experiências odontológicas traumáticas prévias onde as atividades realizadas não amenizavam o estresse, ou ainda, os alunos relataram não saber identificar ou mensurar a motivação ou interesse do paciente. De acordo com Borges e Japur<sup>3</sup>, abrir espaços de produção de diálogo, reflexão e problematização junto à comunidade possibilita a construção de uma relação de coresponsabilidade, favorecendo formas mais humanas e efetivas do processo de trabalho em saúde, tanto para os usuários, como para os profissionais, promovendo assim a construção de um fazer em saúde, não meramente técnico, mas comprometido com o bem estar e qualidade de vida do paciente. Os resultados desta pesquisa ratificam que as ações de promoção da saúde realizadas em ambientes de espera podem contribuir para o cuidado clínico, uma vez que os pacientes tornam-se mais colaborativos à intervenção odontológica, e para a melhoria na qualidade de vida, visto que são capazes de modificar determinantes de saúde, reduzir morbidades e empoderar para a saúde. Emmi et al.<sup>4</sup> ressaltam a importância das atividades de promoção e humanização da saúde em ambientes de espera, favorecendo o acolhimento dos usuários e formação profissional dos estudantes de saúde. Para Ribeiro e Soares<sup>5</sup> a participação de graduandos em projetos de extensão proporciona a vivência da realidade da comunidade assistida pelos serviços de saúde, proporcionando uma percepção ampla sobre as suas potencialidades para participação na promoção da saúde e na prevenção de doenças e agravos. **Conclusão:** As atividades de promoção da saúde realizadas na espera por atendimento odontológico, sob o olhar dos alunos entrevistados contribuem para a mudança de comportamento e melhoria da saúde bucal do paciente, tornando-os mais motivados e colaborativos, frente ao tratamento proposto. Desse modo, tais ações devem ser inseridas como parte integrante da formação profissional do graduando, para atuar e atender as necessidades dos serviços de saúde.

**Descritores:** Atenção primária à saúde, Humanização da assistência, Formação profissional em saúde.

#### **Referências:**

1. Volski V, Coutinho SS, Veiga TB, Freitas MA, Pareira MJB. A promoção da saúde na percepção de acadêmicos formandos nos cursos do setor de ciências da saúde da Universidade Estadual do Centro-Oeste- Unicentro, Paraná. Rev Bras Ciênc Saúde. 2011; 9(29):19-24.
2. Freitas CASL, Brito MCC, Pinheiro AKB, Silva MJ, Dias MSA, Gubert FA. Percepção de estudantes de enfermagem acerca da Promoção da Saúde: estudo exploratório-descritivo. Online Brazilian Journal of Nursing. 2010; 9(1).

3. Japur M, Borges CC. Sobre a (não) adesão ao tratamento: Ampliando sentidos do autocuidado. *Texto e Contexto Enferm* 2008; 17(1): 64-71.
4. Emmi DT, Gomes JT, Barroso RFF, Araújo MVA. Humanização no acolhimento aos usuários das clínicas de ensino da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará: cinco anos de um Projeto de Extensão. *Rev Conexão UEPG* 2016; 12(3): 476-86.
5. Ribeiro CD, Soares MCF. Extensão universitária: instrumento de estímulo à valorização da promoção da saúde entre estudantes de fisioterapia. *Cad Edu Saúde e Fis* 2015; 2(4): 21-35.